

Filipe Nyusi: um terceiro mandato é possível?

Sérgio Chichava

Cadernos IESE N.º 23P

“Cadernos IESE”

Edição do Conselho Científico do IESE

A Coleção “Cadernos IESE” publica artigos de investigadores permanentes e associados do IESE no quadro geral dos projectos de investigação do Instituto.

Esta colecção substitui as anteriores Colecções de *Working Papers* e *Discussion Papers* do IESE, que foram descontinuadas a partir de 2010.

As opiniões expressas através dos artigos publicados nesta Colecção são da responsabilidade dos seus autores e não reflectem nenhuma posição formal e institucional do IESE sobre os temas tratados.

Os Cadernos IESE podem ser descarregados gratuitamente em versão electrónica a partir do endereço www.iese.ac.mz.

Filipe Nyusi: um terceiro mandato é possível?

Sérgio Chichava

Cadernos IESE nr. 23P/2021

Sérgio Chichava Doutor em Ciência Política pela Universidade de Bordeaux, França. É Director do Instituto de Estudos Sociais Económicos (IESE) e docente no Departamento de Ciência Política e Administração Pública da Universidade Eduardo Mondlane. Suas áreas de pesquisa são: processos de democratização e relações entre Moçambique e economias emergentes.

Outubro, 2021

Agradecimentos

O autor agradece ao Jonas Pohlmann, Luís de Brito e Michel Cahen pelos seus comentários e sugestões.

Título: Filipe Nyusi: um terceiro mandato é possível?

Autor: Sérgio Chichava

Copyright © IESE, 2021

Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

Av. do Zimbabwe, nº 1214.

Maputo, Moçambique

Telefone: + 258 21486043 | Fax: + 258 21485973

Email: iese@iese.ac.mz

Website: www.iese.ac.mz

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação para fins comerciais.

Execução Gráfica: IESE

Tiragem: 300 Cópias

ISBN: 978-989-8464-55-2

Número de Registo: 10716/RLINICC/2021

Introdução

A realização de eleições regulares, por um lado, e a introdução da limitação de mandatos presidenciais, por outro, como únicas vias para ascensão e permanência no poder em África, são consideradas por diversos analistas como elementos importantes no processo de democratização e de institucionalização do poder político no continente africano. A limitação de mandatos é também vista como um elemento especialmente importante de «*checks and balances*» e controlo de abusos, num continente onde as instituições judiciais e de controlo democrático brilham pela sua fraqueza (Prempeh 2010, 18–19; Siegle & Cook 2020).

A limitação de mandatos também encontra muita aceitação no seio da opinião pública africana. Um estudo do Afrobarómetro de 2015, revela que 75% dos cidadãos de 34 países apoiam esta cláusula (Dulani 2015; Posner & Young 2018)¹. Este contraste entre a opinião pública e a forma extra-constitucional (morte violenta, golpe de Estado, entre outras) que caracterizou a saída ou permanência no poder de muitos presidentes africanos durante o período de 1960 aos finais de 1980 mostra uma certa institucionalização do poder político em África (Siegle & Cook 2020; Cheeseman 2017; Posner & Young 2018).

Entre 1990 e 2015, a maior parte dos presidentes africanos (28) abandonou o poder pelas vias previstas na Constituição: derrotas eleitorais, morte natural e limitação constitucional de mandatos. Entretanto, um número não desprezível, 13 presidentes, deixou ou permaneceu no poder por meios violentos ou extra-constitucionais (Posner & Young 2018, 264).

Segundo Cheeseman (2017), entre 1990 a 2017, os presidentes de países africanos enfrentaram 38 vezes a limitação constitucional de mandatos. Em 18 destes casos, os presidentes tentaram ignorar e emendar a Constituição para ficarem mais tempo no poder; contudo, somente em 12 casos foram bem-sucedidos. Dos 42 países que até 2017 possuíam limites de mandato presidencial, só em 13 esses limites tinham sido revogados.

Moçambique faz parte dos países africanos cuja constituição pluralista adoptada em 1990, e revista em 2004, prevê um limite de dois mandatos presidenciais de cinco anos consecutivos. Desde a introdução desta norma, todos os presidentes eleitos, nomeadamente Joaquim Chissano e Armando Guebuza, cumpriram dois mandatos, obedecendo desta forma à Constituição. Recentemente, no decurso do segundo mandato do presidente Nyusi, tem-se aventado em diversos fóruns, particularmente na imprensa e nas redes sociais, a

¹ Em 2021 e em igual número de países (34), 76% dos cidadãos africanos continuava a favor do limite de dois mandatos presidenciais. Ver The Continent (2021).

hipótese de que estaria em ensaio uma possível emenda constitucional, o que permitiria ao actual presidente usufruir de mais do que dois mandatos. Esta hipótese tem sido aventada quer por alguma imprensa independente, quer por correntes tidas como próximas ao presidente Nyusi, e por outras ligadas ao anterior presidente, Armando Guebuza, que parece não gozar de boas relações com o actual presidente².

Propõe-se aqui apresentar e discutir os argumentos a favor e contra uma eventual emenda constitucional ao actual limite de dois mandatos presidenciais em Moçambique. Além disso, pretende-se mostrar que o debate sobre uma possível revisão constitucional da cláusula da limitação de mandatos não é novo em Moçambique, ou exclusivo da presidência de Filipe Nyusi, tendo, por exemplo, ocorrido na presidência de Joaquim Chissano e de Armando Guebuza. Primeiro, olhando para a conjuntura local e internacional, discute-se se haveria condições em Moçambique para uma revisão constitucional do limite de mandatos; a seguir, apresenta-se, de forma breve, o debate sobre o terceiro mandato na presidência Nyusi, mostrando também como este ocorreu durante a presidência dos seus dois predecessores.

Há condições para Nyusi alterar a cláusula constitucional de limite dos mandatos?

Analisando casos de Chefes de Estado africanos que, entre 1990 e 2015, estavam no poder, Posner & Young (2018, 265–68) afirmam que 36 estavam a cumprir o segundo mandato, e que por imperativo constitucional estavam impedidos de voltar a concorrer. De acordo com os autores, estes presidentes tinham três opções: 1) respeitar os limites de mandatos estabelecidos pela Constituição; 2) tentar alterar a Constituição, de modo a permitir um terceiro mandato; 3) descartar a Constituição e prolongar o seu mandato por meios extra-constitucionais.

Deste grupo, apenas dois optaram pela terceira opção, um deles após tentativas fracasadas de usar o Parlamento e o Tribunal Constitucional para a aprovação de uma emenda constitucional que lhe garantisse o terceiro mandato. Dos demais, 20, entre os quais o antigo presidente de Moçambique Joaquim Chissano, optaram pela primeira opção; e 16 escolheram a segunda opção. Dos que escolheram a segunda opção, 11 lograram mudar a Constituição, não tendo os outros cinco conseguido, em virtude da forte oposição do Parlamento ou da pressão dos militares. O facto de apenas dois terem escolhido a terceira

² Sobre as relações entre Guebuza e Nyusi, ver, por exemplo, Nhamumbo (2020) e Canal de Moçambique (2019).

opção, e de cinco dos que optaram pela segunda não terem conseguido alcançar os seus intentos, são exemplos apontados como prova de uma certa institucionalização do poder político em África.

A escolha de uma destas alternativas geralmente depende de alguns factores contextuais. O primeiro tem que ver, segundo Posner & Young (2018: 270), com a **opinião pública**: líderes que acreditam gozar de enorme popularidade e que em caso de concorrerem pela terceira vez facilmente ganharão as eleições sentem-se mais tentados a alterar a Constituição, quebrando a limitação de mandatos. Este sentimento é, muitas vezes, reforçado pelo resultado obtido nas eleições anteriores.

Outro factor é a existência de uma **oposição forte**. Cheeseman (2019) afirma que uma oposição forte e organizada é crucial para bloquear tentativas de forçar um terceiro mandato, tendo impedido, em muitos casos, esse tipo de veleidades. A coesão da oposição foi também apontada como instrumental para o sucesso das transições democráticas em África, no final dos anos 1980 e princípio dos anos 1990. Por exemplo, dos 16 casos em que a oposição participou de forma coesa e organizada, 15 concluíram-se com eleições «fundadoras» que também foram consideradas competitivas (Bratton & Van de Walle 1999: 97).

Os resultados oficiais das eleições de 2019, em Moçambique, indicam que Nyusi ganhou expressivamente, com 73,46 %, contra 21,48 % de Ossufo Momade, da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), e 4,33 % de Daviz Simango, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) (Hanlon 2014). De notar que enquanto Nyusi concorria à reeleição, esta era a primeira vez que a Renamo participava em eleições sem o seu carismático líder, Afonso Dhlakama, que tinha sido o principal adversário da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo). Com a sua morte, a 3 de Maio de 2018, a Renamo ficou cada vez mais fragilizada, desaparecendo assim aquele que poderia constituir um entrave a uma eventual intenção de revisão constitucional do limite de mandatos presidenciais a favor do actual presidente. A oposição moçambicana ficou ainda mais fragilizada com a morte do líder do terceiro maior partido do País, o MDM, Daviz Simango, a 22 de Fevereiro de 2021, que também tornou incerto o futuro deste partido³. Com a Renamo e o MDM cada vez mais irrelevantes, pouco se pode esperar do resto da oposição, que não tem e nunca teve alguma expressão.

Terão estes factores algum impacto numa possível decisão de rever a Constituição, para assegurar um terceiro mandato consecutivo ao presidente Nyusi? Alguma imprensa local

³ À excepção da União Democrática (UD), em 1994, o MDM, embora um partido relativamente recente (foi criado em 2009) é, a par da Renamo, o único partido da oposição que sempre teve assentos no Parlamento e que já governou vários municípios ao longo do País.

avança que a maioria absoluta obtida por Nyusi nas eleições de 2019 é supostamente um dos argumentos usados pelos seus apoiantes para forçar um terceiro mandato⁴.

O outro factor que influencia o respeito ou não do limite de mandatos presidenciais inscritos na Constituição, tem que ver, segundo Posner & Young (2018: 270), com a **idade do presidente**. Em contraste com os mais novos, em geral, presidentes mais velhos têm mais inclinação para abandonar o poder, quando o segundo mandato constitucionalmente permitido chega ao fim. Isto acontece por várias razões, nomeadamente declínio da sua saúde, reconhecimento de que os anos que ainda restariam para governar são poucos, ou existência de um filho que o possa substituir. Líderes relativamente mais jovens, além das benesses e privilégios que aspiram obter por ficarem mais tempo no cargo de presidente, têm receio de virem a ser levados à justiça, em virtude de terem cometido algumas práticas extra-constitucionais, tendendo, por isso, a rever a limitação constitucional de mandatos, para ficarem mais tempo no cargo e continuarem a gozar de imunidade.

No período em análise por Posner & Young (2018), a maior parte dos líderes africanos que forçaram uma revisão constitucional do limite de mandatos tinha uma idade média de 65 anos. Em contrapartida, os que por força da Constituição não podiam concorrer para um terceiro mandato e respeitaram esta prescrição tinham, em média, 70 anos.

Será a idade um factor a ter em conta nesta equação? Em 2024, ano das próximas eleições gerais, Nyusi terá 65 anos (nasceu em 1959).

Será também o facto de Nyusi ser citado como um dos que receberam subornos no caso das chamadas «dívidas ocultas» (dívidas contraídas sem prévia aprovação do Parlamento, supostamente para investir em barcos de pesca de atum e outros de patrulha marítima) e, desta feita, correr o risco de ser constituído como réu, outro elemento a ter conta⁵? Para alguma imprensa, estes seriam também outros argumentos avançados para sustentar a ideia de que estaria em curso uma pretensa tentativa de se alterar a Constituição para permitir que o presidente Nyusi fique mais tempo no poder⁶.

O outro factor apontado por Posner & Young (2018: 270) tem que ver com os custos de ten-

⁴ Ver, por exemplo, (Tchambule 2021; Canal de Moçambique 2021b).

⁵ O *Credit Suisse* (um dos bancos que garantiu o empréstimo ao Governo de Moçambique) e a *Privinvest* (a empresa que ia vender os equipamentos de pesca e de patrulha marítima), são acusadas pelo Governo moçambicano de terem defraudado o País que, em virtude disso, submeteu uma queixa-crime contra estas instituições, exigindo, entre outros, indemnização ao Estado. Por sua vez, aqueles ameaçam (caso venham a ser judicialmente responsabilizados) abrir processos contra o presidente moçambicano (na altura, ministro da Defesa) sob alegação de que este teria recebido subornos. Alguns réus em julgamento no caso das «dívidas ocultas» também têm feito referência ao envolvimento do antigo ministro da Defesa neste escândalo.

⁶ Ver Tchambule (2021); Canal de Moçambique (2021b).

tar alterar a Constituição. Aqui, a ênfase é dada à **dependência do País em ajuda externa**, o que o deixa vulnerável às pressões dos doadores, particularmente aqueles que recebem altos níveis de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD). Entre os países cujos presidentes tentaram um terceiro mandato, contrariando o previsto na Constituição, a média geral da AOD representava 9,3 % da Renda Nacional Bruta (RNB), sendo de 14,1 % para aqueles em que a Constituição foi respeitada e os presidentes abandonaram livremente o poder. Entretanto, esta tendência não se verificou nos casos em que mesmo dependendo de ajuda externa, o País fosse produtor de petróleo: em seis dos oito países africanos produtores de petróleo, a cláusula que limita os mandatos foi revogada (Posner & Young, 2018:272). Embora com tendência a reduzir, Moçambique é dos países mais dependentes da ajuda externa no Mundo, com a AOD a representar, em 2019, cerca de 12,7 % da RNB⁷. Esta dependência é também agravada pelo facto de o País ser bastante vulnerável a choques externos, a desastres naturais (ciclones, secas e cheias, em particular) e de actualmente estar a enfrentar conflitos militares no Centro e Norte do País⁸. Tal como os factores acima mencionados, é difícil prognosticar a influência que a dependência de ajuda externa poderá ter no caso de Moçambique, embora se possa questionar se o facto do País possuir uma das maiores reservas de gás do Mundo pode ter algum papel neste processo.

Outro aspecto a considerar tem que ver com **papel dos militares**. Em vários países africanos, a intervenção dos militares tem sido central quer para favorecer os regimes do dia, quer para conter os seus excessos. No Níger e Burkina Fasso, os militares jogaram um papel decisivo para frustrar a tentativa de Blaise Compaoré (2015) e Mamadou Tandja (2009) em rever a constituição com vista ao terceiro mandato (Posner & Young 2018). Os militares também foram cruciais na altura das transições democráticas em África, nalguns casos intervindo a favor e noutros, contra (Bratton & Van de Walle 1999). No caso de Moçambique, é difícil prever o peso que este factor pode jogar, visto que diferentemente dos países citados, o País não possui um histórico de intervenção ou interferência dos militares em assuntos políticos. Contudo, é preciso notar que muitas vezes, a atitude dos militares é influenciada pela reacção da sociedade contra medidas extraconstitucionais e outro tipo de abusos com vista à permanência no poder.

⁷ Para mais detalhes ver WB (s/d).

⁸ No Centro (e Zambézia), o primeiro mandato Nyusi foi marcado por uma contestação político-militar por parte do antigo presidente da Renamo, que não aceitava os resultados da eleição de 2014. A confrontação acentuou-se com a morte de Dhlakama a 3 de Maio de 2018 e o surgimento de dissensões internas na Renamo, levando à criação da Junta Militar da Renamo que era liderada por Mariano Nhongo (foi morto em combate a 11 de Outubro de 2021) que não reconhece a liderança de Ossufo Momade, nem os resultados das eleições de 2019 em virtude de considerar que foram fraudulentos. No Norte, mais concretamente, em Cabo Delgado, o país enfrenta desde Outubro de 2017, ataques armados protagonizados por um grupo islamista conhecido localmente por Al Shabaab.

Entretanto, além dos aspectos evocados por Posner & Young (2018), no caso de Moçambique há que ter em conta outros elementos que podem ser catalisadores ou inibidores de um possível terceiro mandato de Nyusi, principalmente o apoio do partido Frelimo, o que aparenta não ser o caso em relação ao actual presidente, aventando-se a existência de forte contestação por parte das alas ligadas aos antigos presidentes Guebuza e Chissano (Evidências 2021b; Canal de Moçambique 2021b). Cheeseman (2019) aponta, entre outros, o papel decisivo do partido no apoio ao presidente, para alcançar a sua pretensão de alterar a cláusula de termo de mandatos⁹.

O debate sobre o terceiro mandato na presidência Nyusi

Em Agosto de 2014, alguns dias antes do início da campanha eleitoral que levou Filipe Nyusi ao poder, o antigo presidente da República de Moçambique, Joaquim Chissano, foi citado pela imprensa a dizer que dois mandatos não eram suficientes para os presidentes africanos eleitos implementarem os seus programas de governação, sugerindo que deviam ser três e não dois, como prescreve a maior parte das constituições africanas: *«Dois mandatos não é tempo suficiente para os líderes africanos... é muito curto. Não estou a dizer que deveriam ficar mais do que o suficiente, mas deveria haver tempo suficiente para os líderes implementarem suas ideias e políticas»* (Zimbabweonlinenews 2014)¹⁰.

Chissano voltaria a falar deste assunto aquando do 11.º Congresso da Frelimo, realizado na cidade da Matola, província de Maputo, entre 26 de Setembro e 1 de Outubro de 2017, desta vez fazendo alusão directa a Nyusi. Neste Congresso, Chissano teria afirmado que, por ser ainda jovem e cheio de vigor, Nyusi merecia mais um mandato além dos dois constitucionalmente estabelecidos e que o partido devia ajudá-lo nessa empreitada: *«A Constituição determina dois mandatos como se todos os presidentes (da República) fossem velhos. Mas Nyusi até merece três mandatos. Ele é jovem e cheio de vigor. Vamos acompanhá-lo»* (Notícias 2017; Portugal Digital 2017).

De referir que, neste congresso, e no que lembra resultados apenas possíveis em contextos de partidos não-democráticos, Nyusi tinha sido candidato único à sua própria sucessão na presidência do partido, tendo sido reeleito com 99,72 % dos votos (Notícias 2017; Portugal Digital 2017).

⁹ No caso de Moçambique, se tudo indica que Guebuza e seu círculo não estariam dispostos a deixar Nyusi usufruir de um terceiro mandato, já não é claro em relação a Chissano que, como demonstrado, foi quem iniciou o debate e se mostrou favorável a que o actual presidente pudesse ir para além dos dois mandatos.

¹⁰ Ver também News 24 (2014).

Os pronunciamentos de Chissano não tiveram continuidade. O assunto voltou a estar na ordem do dia em 2021, já no segundo mandato de Nyusi, e a três anos do seu término. Desta feita, o debate envolve elementos próximos do antigo presidente Armando Guebuza e outros próximos do presidente Filipe Nyusi.

No início de 2021, Alexandre Chivale, tido como fazendo parte do círculo de Armando Guebuza, afirmou que o presidente Nyusi estaria a ensaiar um terceiro mandato, sob alegação de que desastres naturais e a pandemia da COVID-19, além da actual instabilidade política, tê-lo-iam impedido de implementar atempadamente os seus programas de governação (Chivale 2021a)¹¹. Esta não era a primeira vez que Chivale insinuava que Nyusi estaria a ensaiar um terceiro mandato. A 27 de Fevereiro de 2021, Chivale perguntou ironicamente aos internautas (neste caso, utentes do Facebook): *“no seguimento do périplo do Secretário do Comité de Verificação pelas províncias: O que acham de um terceiro mandato para o nosso camarada presidente Filipe Nyusi?”* (Chivale 2021b)¹².

O julgamento do caso «dívidas ocultas», iniciado em Agosto de 2021, e onde algumas figuras próximas do antigo presidente Armando Guebuza (incluindo o seu filho Ndambi Guebuza) são réus, é também visto por estes como uma perseguição política a potenciais rivais ou a indivíduos vistos como obstáculo à pretensão de um terceiro mandato de Nyusi¹³. A aproximação do regime de Maputo com o de Kigali é também vista como fazendo parte dessa estratégia¹⁴.

Entretanto, o «terceiro mandato» só passou a ser um dos assuntos mais debatidos na imprensa e nas redes sociais quando alguns círculos considerados próximos do actual presidente de Moçambique começaram a fazer circular de forma sistemática algumas publicações nas redes sociais, nomeadamente *Facebook*, vistas com o objectivo de directa ou indirectamente medir a opinião pública em relação ao assunto¹⁵. Particularmente, foram

¹¹ De salientar que Alexandre Chivale é advogado da família Guebuza no caso das «dívidas ocultas».

¹² Chivale voltou a levantar o debate sobre o terceiro mandato a 23 de Setembro de 2021, afirmando ironicamente que o "... Eng Filipe Jacinto Nyusi, o Farol da Paz, Gambiar da Nação e Pedra Angular no coração dos moçambicanos, descarta a possibilidade de alterar a Constituição para acomodar um terceiro mandato e, mais do que isso, não descarta a possibilidade de sequer terminar o actual mandato...". Ver Chivale (2021c).

¹³ Ver, por exemplo, Carta de Moçambique (2021).

¹⁴ Num áudio que circulou nas redes sociais, a 8 de Setembro de 2021, a antiga ministra do Trabalho no governo de Armando Guebuza, Helena Taípo acusa o presidente Nyusi de não só perseguir os seus adversários no seio do partido Frelimo, mas também de visar um terceiro mandato com o apoio de Kagamé. Um *cartoon* publicado pelo jornal *Canal de Moçambique*, de 28 de Julho de 2021, também sugere uma certa conexão entre a presença das tropas ruandesas em Moçambique e um hipotético terceiro mandato para Nyusi. De salientar que o regime de Paul Kagamé introduziu, em 2015, uma emenda constitucional que lhe permitiu ter um terceiro mandato consecutivo, e está desde meados de 2021 a colaborar com o regime de Maputo na guerra em Cabo Delgado. Sobre o áudio, ver DW (2021). Sobre o *cartoon*, ver Canalha de Moçambique (2021).

¹⁵ Sobre as figuras próximas de Nyusi que estariam a medir a opinião pública quanto ao terceiro mandato ver, por exemplo: Zitamar (2021).

três publicações do analista político Egídio Vaz que chamaram mais a atenção dos média e do público¹⁶. A primeira foi a 31 de Maio de 2021, na qual Vaz escreveu que não era prudente trocar de presidente num contexto de crise, dando o exemplo da Síria, onde apesar da guerra, os sírios votaram no actual presidente:

«Bashar al-Asad [al-Assad] ganhou a reeleição com aproximadamente 100 %. Os sírios não quiseram trocar de presidente, mesmo que a situação se apresentasse favorável aos opositores. Os sírios são o exemplo da sabedoria chinesa: não se troca de cavalo enquanto se atravessa o rio» (Vaz, 2021a)¹⁷.

A segunda foi a 6 de Junho do corrente ano, na qual Vaz dizia defender mandatos longos, de mais de cinco anos, pois isso poderia garantir estabilidade política: *«sou pela estabilidade política do continente africano. Mandatos longos, de 15 anos. Assim ninguém sonha em ser Presidente de qualquer maneira. Mutandi mutadis [Mutatis mutandis]»* (Vaz, 2021b).

Na terceira publicação, datada de 8 de Junho de 2021, Vaz afirmava que *«“Não se troca de cavalos enquanto se atravessa o rio”, Abraham Lincoln, 16.º Presidente dos Estados Unidos da América. Utilizado durante a campanha de reeleição do Presidente Abraham Lincoln, este slogan político tentou demonstrar os potenciais riscos e desvantagens de mudar de presidente em plena guerra»* (Vaz 2021c).

Uma vez mais, Vaz reafirmava que, em momentos de crise, não era prudente trocar de presidente, o que foi também visto como uma advertência aos moçambicanos para que apoiassem um eventual terceiro mandato de Nyusi. Esta asserção de Vaz daria azo aos que argumentam que uma das razões para Nyusi desejar um terceiro mandato seria o facto de não ter conseguido implementar na plenitude os seus programas, em virtude da guerra no Centro e Norte do País.

Julião João Cumbane, também tido como próximo ao actual presidente, atiçou mais o debate ao questionar *«Com que base é fixado o limite de dois mandatos consecutivos, para o presidente da República, e com que base esse limite não carece de revisão e alteração?»* (Cumbane 2021a)¹⁸.

¹⁶ Egídio Vaz é considerado, nalguns círculos, como próximo do presidente Nyusi. Ver por exemplo, Africa Intelligence (2020); Amnesty International (2020).

¹⁷ Esta última publicação do Egídio Vaz mereceu um comentário, também no *Facebook*, de Augusto Pelembe, membro sénior do MDM. Ver Pelembe (2021).

¹⁸ Esta publicação de Cumbane, apontado como um dos fervorosos apoiantes do presidente Nyusi, foi prontamente posta em causa pelo deputado da Renamo, Alberto Ferreira, que afirmou, entre outros, que um terceiro mandato para Nyusi era improvável, em virtude da forte oposição que este encontraria no seio do seu partido e na sociedade civil local. Sobre a reacção do Deputado da Renamo, ver Oikos (2021). Sobre a relação entre Cumbane e Filipe Nyusi, ver por exemplo, Zitamar (2021). Cumbane continuou a insistir sobre o assunto em vários posts. Por exemplo, a 15 de

Gustavo Mavie, igualmente tido como um dos mais fervorosos apoiantes do presidente Nyusi, também deixou vincada a sua opinião ao afirmar que era «*indemocrático (sic) limitar para dois os mandatos do presidente*», apelando para que esta cláusula fosse revogada, porque impede não só os que governam bem de continuar a governar, mas também é contra a vontade do povo, mostrando-se ultrapassada para a actual conjuntura do País (Mavie 2021).

Além dos debates nas redes sociais, a questão do terceiro mandato também tem sido um dos principais objectos da imprensa independente, principalmente do Canal de Moçambique¹⁹ e Evidências²⁰. Pela importância e interesse que suscita, o «terceiro mandato» também foi um dos temas de debate num dos programas mais populares da TV Sucesso, *Revista Nacional*, de 22 de Agosto de 2022²¹. Neste programa, Egídio Vaz teria afirmado que a associação de Nyusi à ideia do terceiro mandato não passava de mera fabricação por parte de alguns adversários internos no seio da Frelimo, com o objectivo de manchar a sua imagem, pois este nunca teve nenhuma pretensão de alterar a Constituição.

Se a ideia do terceiro mandato for avante e a cláusula constitucional que preconiza a limitação de dois mandatos for revogada, tal seria um facto sem precedentes, pois nenhum dos predecessores do Nyusi, após a introdução do multipartidarismo em 1990, mudou a Constituição a fim de permanecer mais tempo no poder. Igualmente, se isto acontecesse, estaria a pôr em causa um dos princípios defendido por Nyusi logo após a sua ascensão ao poder. Com efeito, em 2015, aquando da tomada de posse do presidente tanzaniano John Magufuli, segundo a imprensa, Nyusi teria afirmado apoiar o princípio de limitação de mandatos em vigor em Moçambique e na Tanzânia, porque simboliza o vigor da democracia nestes dois países: «*Nos nossos dois países, as nossas Constituições rezam que um Presidente só pode cumprir dois mandatos e é isso que está a acontecer*» (Observador 2015). Nyusi teria também elogiado os seus antecessores, Chissano e Guebuza, por terem respeitado a Constituição, não forçando um terceiro mandato (Idem).

Maio de 2021, sem indicar o tipo de mudanças em alusão e defendendo o argumento segundo o qual nada é estático ou imutável, Cumbane encorajou Nyusi a não hesitar em introduzir uma revisão constitucional, se esta tiver como objectivo servir ou ajudar a resolver definitivamente os problemas que apoquentam o País (Cumbane 2021b). A 23 de Maio de 2021, Cumbane voltou à carga, afirmando que não se devia mudar de presidente apenas pela simples vontade de mudar, sem se ter em conta o contexto político, económico e social do País. Elogiando os ruandeses por terem alterado a Constituição, permitindo a Paul Kagame candidatar-se a um terceiro mandato presidencial, Cumbane afirma que estes compreenderam que a alternância política é incompatível em contextos como o de Moçambique, em que as instituições são fracas (Cumbane (2021c). Em virtude das diversas reacções na imprensa e nas redes sociais contra este movimento pró-terceiro mandato para o actual presidente, Cumbane escreveu a 15 de Setembro de 2021: «Não percebo porque certas pessoas ficam nervosas, quando se cogita a acomodação de mais um mandato para o Presidente Filipe Nyusi», (Cumbane 2021d).

¹⁹ Ver Canal de Moçambique (2021a; 2021b; 2021c).

²⁰ Ver Tchambule (2021); Mucandze (2021); Evidências (2021b).

²¹ Para mais detalhes, ver TV Sucesso (2021).

Entretanto, é preciso sublinhar que o fim do segundo mandato de Joaquim Chissano e Armando Guebuza também foi marcado pela persistência de igual tipo de rumores²².

Nos últimos anos do seu segundo mandato, Joaquim Chissano teria dito que estaria disposto a um terceiro, se esta fosse a «vontade do povo»²³. Entretanto, a sua vitória nas eleições precedentes (1999) tinha sido bastante controversa e apertada, e tinha levado o País a uma das piores crises políticas, com a Renamo, a queixar-se de graves irregularidades eleitorais e a protagonizar manifestações em todo o País, que resultaram em 43 mortes de simpatizantes da Renamo numa prisão de Montepuez. De acordo com dados oficiais da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Joaquim Chissano ganhara as eleições com 52,29 % contra 47,71 % de Afonso Dhlakama. Entretanto, a Renamo acreditava ter havido fraude e que o seu candidato e partido teriam ganho as eleições com 60 % e 52 %, respectivamente (Hanlon 2001). O pouco apoio no seio do partido Frelimo, que receava perder o poder a favor da Renamo, e a consciência da sua impopularidade, teriam levado Chissano a renunciar «voluntariamente» à ideia de um possível terceiro mandato (Tembe 2003)²⁴.

No segundo mandato de Armando Guebuza, particularmente em 2010, começaram a circular rumores de que a Frelimo pretendia rever a Constituição para permitir que este gozasse de um terceiro mandato. Curiosamente, Joaquim Chissano é citado como quem teria iniciado o debate (CanalMoz 2010a; 2010b; Notícias Lusófonas 2010). Este plano não teria avançado, alegadamente, devido à forte contestação interna (Senda 2012). À semelhança de Chissano, além do fraco apoio no seio do seu partido, Armando Guebuza teve pouca margem para forçar uma emenda constitucional, entre outros, porque, no final do seu segundo mandato, era bastante impopular, em virtude do aumento do custo de vida e da pobreza, por ter levado o País à bancarrota com as «dívidas ocultas» e pela sua intolerância em relação à oposição, em particular com a Renamo, além de que tinha empurrado o País para uma crise político-militar sem precedentes desde a assinatura dos acordos de paz de Roma em 1992²⁵.

²² Na realidade, Chissano fez três mandatos: o primeiro entre 1986-1994, iniciado ainda no período monopartidário, em virtude da morte do presidente Samora Machel; o segundo entre 1994 e 1999 e o terceiro de 1999 a 2004, estes já no período multipartidário.

²³ Na altura, a Constituição (porque tinha sido mal redigida) dizia que um presidente podia renovar duas vezes: isto é, fazer três mandatos (um mandato e duas renovações. Entretanto, como referido, Chissano não renovou, em virtude do fraco apoio no partido, que estava ciente da sua impopularidade.

²⁴ Numa entrevista feita à STV, em 2005, e publicada no jornal *O País*, Marcelino dos Santos, figura histórica da Frelimo, afirmou que, depois das eleições de 1999, não havia condições de Chissano continuar, e que a Frelimo via em Guebuza a figura que podia recuperar a reputação do partido e do País, que já estavam desgastados nos últimos anos da sua governação (O País 2005). Em virtude de ter renunciado «voluntariamente» ao poder, Chissano foi distinguido, em 2007, com o prémio *Mo Ibrahim*. Criado em 2006, o prémio *Mo Ibrahim* destina-se a presidentes africanos que tenham renunciado voluntariamente ao poder, contribuindo, por via disso, para a boa governação, estabilidade e consolidação da democracia no continente.

²⁵ A descoberta das «dívidas ocultas» levou os doadores e parceiros internacionais a cancelarem o seu apoio financeiro a

Portanto, mais do que falta de vontade em continuar no poder por mais um mandato, tudo indica que Chissano e Guebuza tiveram pouca margem para esta pretensão.

Conclusão

Embora seja um dos assuntos políticos mais presentes no debate público em 2021, a questão da pertinência da cláusula que limita os mandatos presidenciais a dois não começou a ser questionada apenas no ano em curso. Em relação à presidência Nyusi, esta discussão foi inaugurada por Joaquim Chissano em 2014, tendo, na altura e por razões desconhecidas, não prevalecido no debate público. É importante sublinhar que este tipo de discussão tem sido normal em Moçambique sempre que um presidente se encontra no decurso do seu segundo mandato, e que por imperativos constitucionais não pode mais concorrer para o cargo de Presidente da República.

Olhando para as diferentes hipóteses discutidas ao longo do texto, tudo indica que actualmente o campo não é favorável para uma revisão do limite de mandatos presidenciais, não só porque se trataria de um facto inédito em Moçambique, mas também porque precisaria de um forte apoio no seio do partido Frelimo (o que não parece ser o caso). Para além disso, uma parte da sociedade moçambicana, nos últimos anos, tem-se mostrado bastante activa na crítica a actos de má governação ou de violação da Constituição. Contudo, a evolução da guerra no Norte e Centro do País e do processo das «dívidas ocultas» provavelmente pode ainda mudar o rumo dos acontecimentos e servir de pretexto para uma ou outra direcção. O que é certo é que uma eventual revogação da cláusula de dois mandatos afectaria negativamente a consolidação da democracia e a institucionalização do poder político em Moçambique, colocando a sua estabilidade política já frágil em causa.

Moçambique. Da mesma forma, nenhum dos supostos projectos que se propunha financiar com as tais dívidas foram postos em prática, tendo uma parte considerável do dinheiro beneficiado algumas figuras próximas ao partido Frelimo.

Bibliografia

Africa Intelligence. 2020. 'Egídio Vaz, the Éminence Grise behind Nyusi's Public Image.' Disponível em: https://www.africaintelligence.com/eastern-and-southern-africa_politics/2020/07/09/eg%C3%ADdio-vaz-the-eminence-grise-behind-nyusi-s-public-image,109243345-gra. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Amnesty International. 2020. 'Mozambique: Media Freedom in Ashes.' Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/documents/afr41/2947/2020/en/>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Bratton, Michael, Van de Walle, Nicolas. 1999. *Democratic Experiments in Africa: Regime Transitions in Comparative Perspective*. Cambridge: Cambridge University Press.

Canal de Moçambique. 2021a. 'Filipe Nyusi, o Ensaio Indirecto Do Terceiro Mandato'. Disponível em: <https://macua.blogs.com/files/cmc-6188-09.06.2021.pdf> (consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2021b. 'Entre Mandato e Sobrevivência. O "Plano C" de Filipe Nyusi'. Disponível em: <https://macua.blogs.com/files/cmc-628-18.08.2021.pdf>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2021c. 'Está Decidido: Cabo Delgado Vai a Retalho Numa Encruzilhada de Interesses. Disponível em: <https://macua.blogs.com/files/cmc-621-30.06.2021.pdf>'. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Canalha de Moçambique. 2021. 'Um Ensaio Que Vinha Mesmo a Calhar...'. *Canal de Moçambique*. Disponível em: <https://macua.blogs.com/files/cmc-625-28.07.2021.pdf>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

CanalMoz. 2010a. 'Declaração de Bens e Terceiro Mandato'. Disponível em: https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2010/04/declara%C3%A7%C3%A3o-de-bens-e-terceiro-mandato.html. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2010b. 'Quem Sucede a Guebuza?'. Disponível em: https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2010/04/quem-sucede-a-guebuza.html (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Carta de Moçambique. 2021. Meteram pesticidas no pudim - Ndambi Guebuza. Disponível em: <https://www.cartamz.com/index.php/cartaz/item/8760-meteram-pesticidas-no-pudim-ndambi-guebuza>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Cheeseman, Nic. 2017. 'Democracy Is Taking Root in Africa. But That Doesn't Mean It Works All the Time'. *The Conversation*. Disponível em: <https://theconversation.com/democracy-is-taking-root-in-africa-but-that-doesnt-mean-it-works-all-the-time-78273>.(consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2019. 'Should I Stay or Should I Go? Term Limits, Elections, and Political Change in Kenya, Uganda, and Zambia'. In: Alexander Baturo & Robert Elgie (org.) *The Politics of Presidential Term Limits*, Oxford: Oxford University Press, 311–38.

Chivale, Alexandre. 2021a. 'Um Terceiro Mandato Para Filipe Nyusi (?)'. *Facebook*. Disponível em: <https://www.facebook.com/alexandre.chivale/posts/4216887038321995> (consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2021b. 'No Seguimento Do Périplo Do Secretário Do Comité de Verificação Pelas Províncias: O Que Acham de Um Terceiro Mandato Para o Nosso Camarada Presidente Filipe Nyusi?' Disponível em: <https://www.facebook.com/alexandre.chivale>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2021c. Terceiro Mandato. *Facebook*. Disponível em: <https://web.facebook.com/alexandre.chivale/posts/4753728201304540>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Cumbane, Julião. 2021a. '#Mozcompatriotas. Com Que Base é Fixado o Limite de Dois Mandatos Consecutivos, para o Presidente Da República, e Com Que Base Esse Limite Não Carece de Revisão e Alteração?». Disponível em: <https://www.facebook.com/jj.cumbane/posts/4152406421544012>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2021b. 'Eu Não Sou Inimigo de Mudanças, Desde Que Não Sejam Despropositadas...'. *Facebook*. Disponível em: <https://www.facebook.com/jj.cumbane/posts/4032644300186892> (consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2021c. 'Não Mudar Só Por Mudar'. *Facebook*. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile/100003240858235/search/?q=Paul%20Kagame%20>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2021d. 'Não Percebo Porque Certas Pessoas Ficam Nervosas, Quando Se Cogita a Acomodação de Mais Um Mandato Para o Presidente Filipe Nyusi...!' *Facebook*. Disponível em: <https://web.facebook.com/jj.cumbane/posts/4295161783935141>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Dulani, Boniface. 2015. 'African Publics Strongly Support Term Limits, Resist Leaders' Efforts to Extend Their Tenure.' *Afrobarometer*, no. 30. Disponível em: https://afrobarometer.org/sites/default/files/publications/Dispatches/ab_r6_dispatchno30.pdf. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

DW. 2021. 'Áudio Vazado de Helena Taipo Expõe e Compromete Filipe Nyusi'. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/%C3%A1udio-vazado-de-helena-taipo-exp%C3%B5e-e-compromete-filipe-nyusi/a-59122331>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Evidências. 2021b. 'Estratégia de Nyusi e Celso Correia Já Começa a Cair. Os Camaradas Que Recusam o Terceiro Mandato'. Disponível em: <https://evidencias.co.mz/2021/08/05/os-camaradas-que-recusam-o-terceiro-mandato/>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Hanlon, Joseph. 2014. 'Frelimo Wins Another Tainted Election'. *Mozambique Political Process Bulletin Issue*, no. 56. Disponível em: https://www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/Mozambique_Bulletin_56_Election_results_2014%281%29.pdf (consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2001. 'Ruptura de Conversações Com a Renamo a Insistir Que Ganhou a Eleição de 1999'. *Boletim Sobre o Processo de Paz Em Moçambique*, no. 26. Disponível em: <https://www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/pics/d75966.pdf>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Mavie, Gustavo. 2021. 'É Indemocrático Limitar Para Dois Os Mandatos Do Presidente'. *Notícias*, Maputo (23 de Setembro).

Mucandze, Nelson. 2021. 'Unidos Até "Terceiro Mandato?". "Temos Outra Tarefa" e "Presidente (Nyusi) e o Povo (...) Informarão o Tempo" - Kagame'. *Evidências*, Maputo.

Notícias. 2017. 'Defende Joaquim Chissano: Juramento de Nyusi Deve Abranger a Todos'. Disponível em: <http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/71994-defende-joaquim-chissano-juramento-de-nyusi-deve-abranger-a-todos.html>. (consultado a 10 de Ou-

tubro de 2021).

Notícias Lusófonas. 2010. 'FRELIMO Vai Rever a Constituição. Terceiro Mandato Do Presidente é Incógnita'. Disponível em: https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2010/07/FRELIMO-vai-rever-a-constitui%C3%A7%C3%A3o-terceiro-mandato-do-presidente-%C3%A9-inc%C3%B3gnita.html. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

O País. 2005. 'Não Havia Condições Para Chissano Continuar!'. Disponível em: https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2005/06/no_havia_condie.html,. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Observador. 2015. 'Filipe Nyusi Saúda Na Tanzânia Princípio Da Limitação de Mandatos Presidenciais'. Disponível em: <https://observador.pt/2015/11/05/filipe-nyusi-sauda-na-tanzania-principio-da-limitacao-de-mandatos-presidenciais/>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Oikos, Domus. 2021. 'Provas Físico-Químicas Do Terceiro Mandato Do PR'. *Facebook*. Disponível em: <https://web.facebook.com/alberto.ferreira.9480/posts/4623398401027211>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Pelembe, Augusto. 2021. 'Nyusi Ensaia Terceiro Mandato'. *Facebook*. Disponível: <https://www.facebook.com/augusto.pelembe>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Portugal Digital. 2017. 'No Congresso Da FRELIMO, Chissano Defende Terceiro Mandato Presidencial Para Nyusi'. Disponível em: <https://portugaldigital.com.br/no-congresso-da-FRELIMO-chissano-defende-terceiro-mandato-presidencial-para-nyusi/>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Posner, Daniel, Young, Daniel. 2018. 'Term Limits: Leadership, Political Competition and the Transfer of Power', In: Nic Cheeseman (org.) *Institutions and Democracy in Africa. How the Rules of the Game Shape Political Developments*. Cambridge: Cambridge University Press, 260–278.

Prempeh, Kwasi. 2010. 'Presidents Untamed'. In: Larry Diamond & Marc Plattner (org) *Democratization in Africa. Progress and Retreat*, Washington DC: JHU Press., 18–32.

Senda, Raúl. 2012. 'Guebuza Deixa a Presidência Da República, Mas Continua a Mandar'.

Savana. Disponível em: https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2012/09/gue-buza-deixa-a-presid%C3%A2ncia-da-rep%C3%BAblica-mas-continua-a-mandar.html. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Siegle, Joseph, and Candace Cook. 2020. 'Circumvention of Term Limits Weakens Governance in Africa'. Disponível em: <https://africacenter.org/spotlight/circumvention-of-term-limits-weakens-governance-in-africa/>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Tchambule, Reginaldo. 2021. 'FRELIMO Ensaia Nova Revisão Da Constituição Para Acomodar Terceiro Mandato', *Evidências*. Disponível em: <https://evidencias.co.mz/2021/05/26/FRELIMO-ensaia-nova-revisao-da-constituicao-para-acomodar-terceiro-mandato/>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Tembe, José. 2003. 'No Third Term for Chissano'. *BBC*. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/africa/1702038.stm>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

TV Sucesso. 2021. 'Revista Nacional'. Disponível em: <https://www.facebook.com/tvsucesso-moz/videos/314206690485745>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Vaz, Egídio. 2021a. 'Bashar Al-Asad Ganhou a Reeleição Com Aproximadamente 100 %...'. Disponível em: <https://web.facebook.com/egidiovaz/posts/3116150668612756>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2021b. 'Sou Pela Estabilidade Política Do Continente Africano. Mandatos Longos, de 15 Anos...!'. *Facebook*. Disponível em: <https://web.facebook.com/egidiovaz/posts/3120502801510876>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

———. 2021c. "Não Se Troca de Cavalos Enquanto Se Atravessa o Rio"...!'. *Facebook*. Disponível em: <https://web.facebook.com/profile/100006535605117/search/?q=Abraham%20Lincoln>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

WB (s/d) GNI (current US\$)-Mozambique. Disponível em : <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GNP.MKTP.CD?locations=MZ> (consultado a 18 de Outubro de 2021).

Zimbabweonlinenews. 2014. 'Two-Term Limits Not Ideal for Africa – Chissano'. Disponível em: <https://www.zimbabweonlinenews.com/two-term-limits-not-ideal-for-africa-chissano/>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Zitamar. 2021. 'Nyusi Supporters Start Campaign for Third Term as Mozambique President'. Disponível em: <https://zitamar.com/nyusi-supporters-start-campaign-for-third-term-as-mozambique-president/>. (consultado a 10 de Outubro de 2021).

Publicações do IESE

Livros

A Frelimo, o Marxismo e a construção do Estado Nacional 1962-1983 (2020)

Luís de Brito (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/03/livro_LB.pdf

Agora eles têm medo de nós! – Uma colectânea de textos sobre as revoltas populares em Moçambique (2008–2012) (2017)

Luís de Brito (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-Food-Riot.pdf>

Agora eles têm medo de nós! – Uma colectânea de textos sobre as revoltas populares em Moçambique (2008–2012) (2017)

Luís de Brito (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-Food-Riot.pdf>

Economia, recursos naturais, pobreza e política em Moçambique – Uma colectânea de textos (2017)

Luís de Brito e Fernanda Massarongo (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Coleta_nea_de_IDeIAS_-_Livro.pdf

Emprego e transformação económica e social em Moçambique (2017)

Rosimina Ali, Carlos Nuno Castel-Branco e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Emprego_e_Transf_Econ_Social_-_Livro.pdf

Political economy of decentralisation in Mozambique: dynamics, outcomes, challenges (2017)

Bernahard Weimer with João Carrilho

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Political_Economy_of_Decentralisation_-_Livro.pdf

A economia política da descentralização em Moçambique: dinâmicas, efeitos, desafios (2017)

Bernhard Weimer e João Carrilho

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/IESe-economia-politica.pdf>

Questões sobre o desenvolvimento produtivo em Moçambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf

Questions on productive development in Mozambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf

Moçambique: Descentralizar o Centralismo? Economia Política, Recursos e Resultados. (2012)

Bernhard Weimer (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/Descent/IESE_Decimalizacao.pdf

A Mamba e o Dragão: Relações Moçambique-China em Perspectiva. (2012)

Sérgio Chichava e C. Alden (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/MozChin/IESE_Mozam-China.pdf

Desafios para Moçambique 2020. (2020)

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Desafios2019.pdf>

Desafios para Moçambique 2019. (2019)

Sérgio Chichava (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Desafios2019.pdf>

Desafios para Moçambique 2018. (2018)

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/Livrol_DesafiosMoc2018.pdf

Desafios para Moçambique 2017. (2017)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Desafios2017.pdf>

Desafios para Moçambique 2016. (2016)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/04/Desafios2016.pdf>

Desafios para Moçambique 2015. (2015)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2015/IESE-Desafios2015.pdf>

Desafios para Moçambique 2014. (2014)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2014/IESE-Desafios2014.pdf>

Desafios para Moçambique 2013. (2013)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//livros/des2013/IESE_Des2013.pdf

Desafios para Moçambique 2012. (2012)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2012/IESE_Des2012.pdf

Desafios para Moçambique 2011. (2011)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2011/IESE_Des2011.pdf

Desafios para Moçambique 2010. (2009)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2010/IESE_Des2010.pdf

Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/economia/IESE_Economia.pdf

Proteção social: abordagens, desafios e experiências para Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/protecao/IESE_ProteccaoSocial.pdf

Pobreza, desigualdade e vulnerabilidade em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo.

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/pobreza/IESE_Pobreza.pdf

Cidadania e Governação em Moçambique – comunicações apresentadas na Conferência Inaugural do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/cidadania/IESE_Cidadania.pdf

Reflecting on economic questions – papers presented at the inaugural conference of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/ref/IESE_QEcon.pdf

Southern Africa and Challenges for Mozambique – papers presented at the inaugural conference of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/South/IESE_South.pdf

**Governança em Moçambique: Recursos para Monitoria e Advocacia (2012)
Projeto de Desenvolvimento de um Sistema de Documentação e de Partilha de Informação, IESE**

IESE: Maputo

Monitoria e Advocacia da Governança com base no Orçamento de Estado: Manual de Formação (2012)

Zaqueo Sande (Adaptação)

IESE: Maputo

Pequeno Guia de Inquérito por Questionário (2012)

Luís de Brito

IESE: Maputo

Envelhecer em Moçambique: Dinâmicas do Bem-Estar e da Pobreza (2013)

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DinPob.pdf

Growing old in Mozambique: Dynamics of well-being and Poverty (2013)

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DynPov.pdf

Cadernos IESE

(Artigos produzidos por investigadores permanentes e associados do IESE. Esta colecção substitui as séries “Working Papers” e “Discussion Papers”, que foram descontinuadas)

Cadernos IESE Nº 22E: Navigating Civic Space in a Time of COVID-19: The case of Mozambique. (2021)

Crescêncio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/10/CadernosIESE-22-eng.pdf>

Cadernos IESE Nº 21P: A Insurgência Jihadi em Moçambique: Origens, Natureza e Início. (2021)

Eric Morier-Genoud

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 20P: Com quem podemos contar? Autoridade, Empoderamento e Responsabilização em Moçambique. (2021)

Egídio Chaimite, Salvador Forquilha e Alex Shankland

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/02/CadernosIESE-20_ECSFAS-2021.pdf

Cadernos IESE nº 19P: Vampiros, Jihadistas e Violência Estrutural em Moçambique: Reflexões sobre Manifestações Violentas de Descontentamento Local e as suas Implicações para a Construção da Paz. (2020)

Bernhard Weimer

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Cadernos IESE nº 18E: A Frelimo criou o “Al Shabaab”? Uma análise às eleições de 15 partir de Cabo Delgado. (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Cadernos IESE nº 18E: Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado. (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/CadernosIESE-18_SChichava.pdf

Cadernos IESE nº 17E: Islamic radicalization in northern Mozambique. The case of Mocímboa da Praia. (2019)

Salvador Forquilha, João Pereira & Saíde Habibe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/cadernos_17eng.pdf

Cadernos IESE nº 17P: Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique: o caso de Mocímboa da Praia. (2019)

Salvador Forquilha, João Pereira & Saíde Habibe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/cadernos_17.pdf

Cadernos IESE nº 16: A cobertura da China na imprensa moçambicana: Repercussões para o soft power chinês. (2015)

Sérgio Chichava, Lara Côrtes & Aslak Orre

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad16.PDF

Cadernos IESE nº 15: Plágio em Cinco Universidades de Moçambique: Amplitude, Técnicas de Detecção e Medidas de Controlo. (2015)

Peter E. Coughlin

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad15.pdf

Cadernos IESE nº 14P: Revoltas da Fome: Protestos Populares em Moçambique (2008-2012). (2015)

Luís de Brito, Egídio Chaimite, Crescêncio Pereira, Lúcio Posse, Michael Sambo e Alex Shankland

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad14.pdf

Cadernos IESE nº 13E: Participatory Budgeting in a Competitive-Authoritarian Regime: A Case Study (Maputo, Mozambique). (2014)

William R. Nylén

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Eng.pdf

Cadernos IESE nº 13P: O orçamento participativo num regime autoritário competitivo: um estudo de caso (Maputo, Moçambique). (2014)

William R. Nylén

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Port.pdf

Cadernos IESE nº 12E: The Expansion of Sugar Production and the Well-Being of Agricultural Workers and Rural Communities in Xinavane and Magude. (2013)

Bridget O'Laughlin e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12e.pdf

Cadernos IESE nº 12P: A Expansão da Produção de Açúcar e o Bem-Estar dos Trabalhadores Agrícolas e Comunidades Rurais em Xinavane e Magude. (2013)

Bridget O'Laughlin e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12p.pdf

Cadernos IESE nº 11: Proteção Social no Contexto da Transição Demográfica Moçambicana. (2011)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_11_AFrancisco.pdf

Cadernos IESE nº 10: Proteção Social Financeira e Demográfica em Moçambique: oportunidades e desafios para uma segurança humana digna. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_10_AFRA.pdf

Cadernos IESE nº 9: Can Donors ‘Buy’ Better Governance? The political economy of budget reforms in Mozambique. (2011)

Paolo de Renzio
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_09_PRenzio.pdf

Cadernos IESE nº 8: Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos – Revisão crítica do debate. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_08_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 7: Dependência de Ajuda Externa, Acumulação e Ownership. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_07_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 6: Enquadramento Demográfico da Proteção Social em Moçambique. (2011)

António Francisco
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_06_AF.pdf

Cadernos IESE nº 5: Estender a Cobertura da Proteção Social num Contexto de Alta Informalidade da Economia: necessário, desejável e possível? (2011)

Nuno Cunha e Ian Orton
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_05_Nuno_Ian.pdf

Cadernos IESE nº 4: Questions of health and inequality in Mozambique. (2010)

Bridget O’Laughlin
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_04_Bridget.pdf

Cadernos IESE nº 3: Pobreza, Riqueza e Dependência em Moçambique: a propósito do lançamento de três livros do IESE. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_03_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 2: Movimento Democrático de Moçambique: uma nova força política na Democracia moçambicana? (2010)

Sérgio Inácio Chichava
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_02_SC.pdf

Cadernos IESE nº 1: Economia Extractiva e desafios de industrialização em Moçambique. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_01_CNCB.pdf

Working Papers

(Artigos em processo de edição para publicação. Coleção descontinuada e substituída pela série “Cadernos IESE”)

WP nº 1: Aid Dependency and Development: a Question of Ownership? A Critical View. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/AidDevelopmentOwnership.pdf>

Discussion Papers

(Artigos em processo de edição para publicação. Coleção descontinuada e substituída pela série “Cadernos IESE”)

DP nº 6: Recursos naturais, meio ambiente e crescimento económico sustentável em Moçambique. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/DP_2009/DP_06.pdf

DP nº 5: Mozambique and China: from politics to business. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_05_MozambiqueChinaDPaper.pdf

DP nº 4: Uma Nota sobre Voto, Abstenção e Fraude em Moçambique. (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_04_Uma_Nota_Sobre_o_Voto_Abstencao_e_Fraude_em_Mocambique.pdf

DP nº 3: Desafios do Desenvolvimento Rural em Moçambique. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_03_2008_Desafios_DesenvRural_Mocambique.pdf

DP nº 2: Notas de Reflexão sobre a "Revolução Verde"; contributo para um debate. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/Discussion_Paper2_Revolucao_Verde.pdf

DP nº 1: Por uma leitura sócio-histórica da etnicidade em Moçambique. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_01_ArtigoEtnicidade.pdf

Boletim IDeIAS

(Boletim que divulga resumos e conclusões de trabalhos de investigação)

IDeIAS_ Nº144P – Gerir um problema institucional, para prevenir um conflito social: reflexão sobre a violência de populares contra agentes da polícia

Autores: João Feijó e Jerry Maquenzi

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-144_JF_JM-port.pdf

IDeIAS_ Nº143P – Haverá eleição de administradores distritais em 2024? Atribuições funcionais na governação local

Autor: Egídio Guambe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-143_EG-port.pdf

IDeIAS_ Nº142E – Agrarian transformation in Northern Mozambique: a “new” dimension of research in light of the conflict and violence in Cabo Delgado

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-eng.pdf

IDeIAS_ Nº142P – Transformação agrária no norte de Moçambique: uma “nova” dimensão de pesquisa à luz do conflito e violência em Cabo Delgado

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-port.pdf

IDeIAS_ Nº141 – Xai-Xai: devolução versus desconcentração – interferência e conflito entre os governos locais

Autor: Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/05/ideias-141_LP.pdf

IDeIAS_Nº140 – COVID-19 e custo de vida: o que o princípio de equilíbrio de mercado revela sobre a eficácia das medidas de resposta ao contexto de crise em Moçambique?

Autor: Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/04/ideias-140_MS.pdf

IDeIAS_Nº139P – Vale do Limpopo e a criação da “Primeira Zona Económica Especial Agrícola” em Moçambique

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias139P_CM.pdf

IDeIAS_Nº138E – After all, it is not just Cabo Delgado! Insurgency dynamics in Nam-pula and Niassa

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP-ENG.pdf

IDeIAS_Nº138P – Afinal, não é só Cabo Delgado! Dinâmicas da insurgência em Nam-pula e Niassa

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP.pdf

Nº 137: *Protecção social em contexto de terrorismo: que implicações tem a insurgência islâmica nos mecanismos formais de protecção social em Moçambique? (2021)*

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/01/ideias-137_MSi.pdf

Nº 136: *IDeIAS_Nº136 – Perspectiva económica do Fundo Soberano e principais desafios do sistema de gestão das finanças públicas em Moçambique (202)*

Moisés Siúta, Yasfir Ibraimo e Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/12/ideias-136-CMYIMS.pdf>

Nº 135P: *Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado (2020)*

Carlos Muianga, Moisés Siúta e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Nº 134E: *Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Nº 134P: *As primeiras caras do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: o caso de André Idrissa em Cogolo (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/ideias-134p_SC.pdf

Nº 133: *Os imaginários dos ‘intermediários’ à volta da COVID-19 em Moçambique (2020)*

Lúcio Posse e Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/07/ideias_133-LPEC.pdf

Nº 132: *COVID-19 e a “Sociedade de Risco”: uma reflexão a partir do contexto moçambicano (2020)*

Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-132_LP.pdf

Nº131: *Moçambique e a COVID-19: mecanismos externos de transmissão do seu impacto económico (2020)*

Michael Sambo e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-131_MSMSi.pdf

Nº 130P: *Face ao conflito no Norte, o que Moçambique pode aprender da sua própria guerra civil (1976-1992)? Uma análise das dinâmicas da insurgência em Cabo Delgado (2020)*

Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-130_SFJP.pdf

Nº 129: *Os primeiros sinais do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: algumas histórias de Macomia e Ancuabe (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-129_SC.pdf

Nº 128: *Campanhas de prevenção da COVI – 19 em Moçambique: alguns desafios para o setor dos media (2020)*

Crescêncio B. G. Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias_128-CP.pdf

Nº 127E: *Who is “the enemy” attacking Cabo Delgado? Short presentation of the hypotheses of the Mozambican Government (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127e_SC.pdf

Nº 127P: *Quem é o “inimigo” que ataca Cabo Delgado? Breve apresentação das hipóteses do governo moçambicano (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127_SC.pdf

Nº 126: *A economia de Moçambique e a COVID-19: reflexões à volta das recentes medidas de política monetária anunciadas pelo Banco de Moçambique (2020)*

Yasfir Ibraimo e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-126_YICM.pdf

Nº 125: *O trabalho e a proteção social num contexto do Estado de Emergência em Moçambique (2020)*

Ruth Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-125-RC-B.pdf>

Nº 124: *COVID-19 em Moçambique: dimensões e possíveis impactos (2020)*

Moisés Siúta e Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/Ideias-124_MSiMS.pdf

Nº 123 – *Participação cidadã, corrupção e serviços: algumas notas a partir do município de Tete (2019)*

Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-123_LP.pdf

Nº 122 – *A prevalência e concentração do investimento directo chinês em Moçambique: será que importa? (2019)*

Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-122_MS.pdf

Nº 121E – *Work in the agro-industry livelihoods and social reproduction in Mozambique: beyond job creation (2019)*

Rosimina Ali and Sara Stevano

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-121e_RA.pdf

Nº 120 – *A hipótese do ciclo de vida do consumo e a poupança em Moçambique: porquê poupamos tão pouco? (2019)*

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-120_MS.pdf

Nº 119 – Decisões de investimento para a exploração de gás e os limites do “realismo” sobre o “progresso dos moçambicanos” (2019)

Carlos Muianga

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-119_CM.pdf

Nº 118 – Principais desafios da proteção social em Moçambique (2019)

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-118_MS.pdf

Nº 117E – Working in the Agro- Industry in Mozambique: can these jobs lift workers out of poverty? (2019)

Sara Stevano e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/ideias-117_RA.pdf

Nº 116 - Conflito de terra e relações de poder ao nível da base no município de Lichinga 2014 – 2018 (2019)

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/10/ideias-116-BA.pdf>

Nº 115E - If statistics don't lie, why are there those who dare to use them to manipulate elections? (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115e-AF.pdf>

Nº 115P - Se a estatística não mente, porque há quem teime em usá-la para manipular o processo eleitoral? (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115_af.pdf

Nº 114 - Elementos para um perfil dos abstencionistas nas eleições autárquicas de 2013 (2019)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias-114_LB.pdf

Nº 113E - Statistics don't lie, but there are those who use them to lie shamelessly: The Example of Electoral Estimates in Mozambique (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113e-AF.pdf>

Nº 113P - A Estatística não Mente, mas Há Quem a Use Para Mentir Sem Pudor: O Exemplo das Estimativas Eleitorais em Moçambique (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113p-AF.pdf>

Nº 112 - Desempenho eleitoral do MDM e seus dissidentes nas eleições autárquicas de 2013 e 2018 (2019)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/ideias-112_SC.pdf

Nº 111 - Corrupção e suas implicações na governação local: o caso da autarquia de Lichinga (2014 – 2018) (2019)

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-n-111-BA.pdf>

Nº 110 - MARROMEU: Falhanço Eleitoral numa Competição Política (2019)

Crescêncio B.G. Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/03/ideias-110_CP.pdf

Nº 109E - Four years of Nyusi's governance: Between growth and degeneration (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-109e_af.pdf

Nº 109P – Quatro anos de governação Nyusi: Entre crescimento e abastardamento (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/ideias_109-af.pdf

Nº 108 – A questão da terra e opções de transformação agrária e rural em Moçambique: algumas notas para debate (2018)

Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-108-cm.pdf>

Nº 107P – O Perigo da Armadilha da Desorçamentação em Moçambique (2018)

António Francisco

<http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part2.pdf>

Nº 107E – The danger of denying the trap of debudgetisation (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part-en.pdf>

Nº 106E – Debudgetisation in Mozambique: shortage of resources and of budgetary responsibility (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-106-AF-part1-en.pdf>

Nº 106P – Desorçamentação em Moçambique: Escassez de Recursos e de Responsabilidade Orçamental (2018)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/ideias-106_af/

Nº 105 – O que explica o aumento do custo de vida em Moçambique? (2018)

Yasfir Ibraimo, Epifânia Langa, Carlos Muianga e Rosimina Ali

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-n105.pdf>

Nº 104 – Salário Mínimo e Custo de Vida em Moçambique (2018)

Carlos Muianga, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo e Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-104.pdf>

Nº 103P – Moçambique terá mais de 100 milhões de habitantes no 1º Centenário da sua Independência? (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/ideias-103-AF.pdf>

Nº 103E – Will Mozambique have more than 100 million inhabitants on the centenary of its independence? (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/08/ideias-103-AF-ingles.pdf>

Nº 102 – Informação sobre Mercados de Trabalho em Moçambique: Algumas lacunas metodológicas, implicações e desafios (2018)

Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/Ideias-102_RosiminaAli.pdf

Nº 101 Descentralização no Setor de Saúde em Moçambique: “Um processo sinuoso” (2018)

Lúcio Posse

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Ideia-101-LPosse.pdf>

Nº 100 Para além do mercado comum: desenvolvimento industrial em contexto de integração económica regional em Moçambique (2018)

Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/ideias-100-elanga/>

Nº 99 Efeitos macroeconómicos da dívida pública externa e doméstica em Moçambique (2018)

Yasfir Ibraimo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/04/Ideia99YIbraimo.pdf>

Nº 98 Primeira volta da eleição intercalar de Nampula: de novo, a abstenção “ganhou”! (2018)

Salvador Forquilha

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/ideias-98-SForquilha.pdf>

Nº 97 Haiyu Mozambique Mining Company: dinâmicas da intervenção chinesa nas areias pesadas de Angoche (2018)

Michael Sambo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-ideias-97-MSambo.pdf>

Nº 96 A “Operação Lava Jato” Vista de Moçambique (2017)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/ideias_96.pdf

Nº 95E Diversity of Economic Growth Strategies in the CPLP (2017)

António Francisco e Moisés Siúta

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/IDeIAS-95e-1.pdf>

Nº 95P Diversidade de Estratégias de Crescimento Económico na CPLP(2017)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/boletim-ideias_95p.pdf

Nº 94 Porquê Moçambique precisa da Descentralização? Alguns subsídios para o debate(2017)

Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/06/IESE_Ideias94.pdf

Nº 93E The Hidden Face of the Mozambican State Budget: Are the cash balances fictitious? (2017)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93e.pdf

Nº 93P A Face Oculta do Orçamento do Estado Moçambicano: Saldos de Caixa são fictícios? (2017)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93.pdf

Nº 92 Administração eleitoral em Moçambique: reformas necessárias (2016)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/10/IESE_IDeIAS92.pdf

Nº 91 De Novo a Questão dos Saldos Rolantes na Conta Geral do Estado (2016)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/09/IESE_IDeIAS91.pdf

Nº 90 Geração de emprego e condições sociais de trabalho nas plantações agro-industriais em Moçambique (2016)

Rosimina Ali e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias90.pdf

Nº 89 Crónica de uma crise anunciada: dívida pública no contexto da economia extractiva (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias89.pdf

Nº 88 Cenários, Opções Dilemas de Política face à Ruptura da Bolha Económica (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias88.pdf

Nº 87 Rebatendo Mitos do Debate sobre a Dívida Pública em Moçambique (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias87.pdf

Nº 86 A dívida secreta moçambicana: impacto sobre a estrutura da dívida e consequências económicas (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias86.pdf

Nº 85 Introdução à problemática da dívida pública: contextualização e questões imediatas (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/05/IESE_Ideias85.pdf

Nº 84 Recenseamento eleitoral em Moçambique: um processo sinuoso (2016)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias84.pdf

Nº 83 Rever o sistema eleitoral (2016)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias83.pdf

Nº 82 Saldos Rolantes no Orçamento do Estado Moçambicano: Nyusi Encontrou Cofres Vazios? (2016)

António Franciso & Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias82.pdf

Nº 82 Rolling Balances in the Mozambican State Budget: Did Nyusi Find the Coffers Empty? (2016)

António Franciso & Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_IDeIAS82e.pdf

Nº 81 Moçambique: Um dos Piores Países para os Idosos. Porquê? (2015)

António Franciso & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias81.pdf

Nº 80 Vulnerabilidade dos estratos urbanos pobres: caso da pobreza alimentar em Maputo. (2015)

Oksana Mandlate

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias80.pdf

Nº 77P Estratégias de crescimento económico e desenvolvimento na CPLP. (2015)

António Franciso

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77p.pdf

Nº 77E Economic growth and development strategies in the CPLP. (2015)

António Franciso

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77e.pdf

Nº 76 Dilemas das ligações produtivas entre empresas numa economia afunilada. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Oksana Mandlate, e Epifânia Langa

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias76.pdf

Nº 75 Padrões de investimento privado e tendências especulativas na economia

moçambicana. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias75.pdf

Nº 74 Acumulação Especulativa e Sistema Financeiro em Moçambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias74.pdf

Nº 73: Estado e a Capitalização do Capitalismo Doméstico em Moçambique. (2015)

Nº 71: Dívida pública, acumulação de capital e a emergência de uma bolha económica. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias71.pdf

Nº 70: Autonomização local para quê? Questões económicas no debate sobre autonomia local. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias70.pdf

Nº 69: Por que é que a emissão de obrigações do Tesouro não é a melhor alternativa para financiar o reembolso do IVA às empresas? (2015)

Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias69.pdf

Nº 68E: Mozambican Aggregate Consumption: Evolution and Strategic Relevance (2015)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias68e.pdf

Nº 68P: Consumo Agregado Moçambicano: Evolução e Relevância Estratégica. (2015)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_68.pdf

Nº 67: O Gigaprojeto que Poderá Transformar a Economia Moçambicana? Pró e Contra o Projeto de GNL Moçambique. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_67.pdf

Nº 66P: Reformas de descentralização e serviços públicos agrários em

Moçambique: Porquê os desafios persistem? (2014)

Salvador Forquilha

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_66p.pdf

Nº 66E: Decentralisation reforms and agricultural public services in Mozambique: Why do the challenges persist? (2014)

Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_66e.pdf

Nº 65P: Por Que Moçambique Ainda Não Possui Pensão Universal Para Idosos? (2014)

António Francisco e Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_65p.pdf

Nº 65E: Why Mozambique Still Does Not Have a Universal Pension For The Elderly? (2014)

António Francisco e Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_65e.pdf

Nº 64P: Poupança interna: Moçambique e os outros. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_64p.pdf

Nº 64E: Domestic savings: Mozambique and the others. (2014)

António Francisco and Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_64e.pdf

Nº 63P: Poupança interna moçambicana: 2000-2010, uma década inédita. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/ideias_63p.pdf

Nº 63E: Mozambican domestic savings: 2000-2010, an unprecedented decade. (2014)

António Francisco and Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_63e.pdf

Nº 62: Medias e campanhas eleitorais. (2014)

Crescêncio Pereira

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_62.pdf

Nº 61: Indignai-vos! (2014)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_61.pdf

Nº 60: Ligações entre os grandes projetos de IDE e os fornecedores locais na agenda nacional de desenvolvimento. (2014)

Oksana Mandlate

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_60.pdf

Nº 59: A Política Macroeconómica e a Mobilização de Recursos para Financiamento do Investimento Privado em Moçambique. (2014)

Fernanda Massarongo e Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_59.pdf

Nº 58: As “revoltas do pão” de 2008 e 2010 na imprensa. (2013)

Crescêncio Pereira, Egidio Chaimite, Lucio Posse e Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_58.pdf

Nº 57: Cheias em Chókwè: um exemplo de vulnerabilidade. (2013)

Crescêncio Pereira, Michael Sambo e Egidio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_57.pdf

Nº 56: Haverá Possibilidade de Ligação Entre Grupos de Poupança e Crédito Cumulativo Informais e Instituições Financeiras Formais? (2013)

Fernanda Massarongo, Nelsa Massingue, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_56.pdf

Nº 55: Ligações com mega projetos: oportunidades limitadas a determinados grupos. (2013)

Epifania Langa

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_55.pdf

Nº 54P: Viver mais para viver pior? (2013)

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54e.pdf

Nº 54E: Is living longer living better? (2013)

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54p.pdf

Nº 53: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingerma (3). (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_53.pdf

Nº 52: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann (2). (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_52.pdf

Nº 51: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann. (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_51.pdf

Nº 50: Uma reflexão sobre o calendário e o recenseamento eleitoral para as eleições autárquicas de 2013. (2013)

Domingos M. Do Rosário

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_50.pdf

Nº 49: Os mitos por trás do PROSAVANA. (2013)

Natália N. Fingermann

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_49.pdf

Nº 48P: Sobre resultados eleitorais e dinâmica eleitoral em Sofala. (2013)

Marc de Tollenaere

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48p.pdf

Nº 48E: Analysing elections results and electoral dynamics in Sofala. (2013)

Marc de Tollenaere

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48e.pdf

Nº 47: Moçambique: Entre Estagnação e Crescimento. (2012)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_47.pdf

Nº 46P: Desafios da Duplicação da População Idosa em Moçambique. (2012)

António Francisco & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46p.pdf

Nº 46E: The Doubling Elderly: Challenges of Mozambique's Ageing Population. (2012)

António Francisco & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46e.pdf

Nº 45: Moçambique e a Explosão Demográfica”: Somos Muitos? Somos Poucos?

(2012)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_45.pdf

Nº 44: Taxas Directoras e Produção Doméstica. (2012)

Sófia Armacy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_44.pdf

Nº 43E: MEITI – Analysis of the Legal Obstacles, Transparency of the Fiscal Regime and Full Accession to EITI. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43E.pdf

Nº 43P: ITIEM—Análise dos Obstáculos legais, Transparência do Regime Fiscal e Completa Adesão à ITIE. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43p.pdf

Nº 42E: Analysis of the Reconciliation Exercise in the Second Report of EITI in Mozambique. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42e.pdf

Nº 42P: Análise ao Exercício de Reconciliação do Segundo Relatório da ITIE em Moçambique. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42p.pdf

Nº 41: Estado e Informalidade: Como Evitar a “Tragédia dos Comuns” em Maputo? (2012)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_41.pdf

Nº 40: “Moçambique no Índice de Desenvolvimento Humano”: Comentários. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_40.pdf

Nº 39: Investimento directo chinês em 2010 em Moçambique: impacto e tendências. (2011)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_39.pdf

Nº 38: Comissão Nacional de Eleições: uma reforma necessária. (2011)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37.pdf

Nº 37P: Envelhecimento Populacional em Moçambique: Ameaça ou Oportunidade? (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37p.pdf

Nº 37E: Population Ageing in Mozambique: Threat or Opportunity. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36e.pdf

Nº 36: A Problemática da Proteção Social e da Epidemia do HIV-SIDA no Livro Desafios para Moçambique 2011. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36.pdf

Nº 35P: Será que Crescimento Económico é Sempre Redutor da Pobreza? Reflexões sobre a experiência de Moçambique. (2011)

Marc Wuyts

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35P.pdf

Nº 35E: Does Economic Growth always Reduce Poverty? Reflections on the Mozambican Experience. (2011)

Marc Wuyts

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35E.pdf

Nº 34: Pauperização Rural em Moçambique na 1ª Década do Século XXI. (2011)

António Francisco e Simão Muhorro

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_34.pdf

Nº 33: Em que Fase da Transição Demográfica está Moçambique? (2011)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_33.pdf

Nº 32: Proteção Social Financeira e Proteção Social Demográfica: Ter muitos filhos, principal forma de proteção social em Moçambique? (2010)

António Francisco, Rosimina Ali e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_32.pdf

Nº 31: Pobreza em Moçambique põe governo e seus parceiros entre a espada e a parede. (2010)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_31.pdf

Nº 30: A dívida pública interna mobiliária em Moçambique: alternativa ao financiamento do défice orçamental? (2010)

Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_30.pdf

Nº 29: Reflexões sobre a relação entre infra-estruturas e desenvolvimento. (2010)

Carlos Uilson Muianga

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_29.pdf

Nº 28: Crescimento demográfico em Moçambique: passado, presente...que futuro? (2010)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_28.pdf

Nº 27: Sociedade civil e monitoria do orçamento público. (2009)

Paolo de Renzio

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_27.pdf

Nº 26: A Relatividade da Pobreza Absoluta e Segurança Social em Moçambique. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_26.pdf

Nº 25: Quão Fiável é a Análise de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique? Uma Análise Crítica dos Indicadores de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique. (2009)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_25.pdf

Nº 24: Sociedade Civil em Moçambique e no Mundo. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_24.pdf

Nº 23: Acumulação de Reservas Cambiais e Possíveis Custos derivados - Cenário em Moçambique. (2009)

Sofia Amarcy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_23.pdf

Nº 22: Uma Análise Preliminar das Eleições de 2009. (2009)

Luis de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_22.pdf

Nº 21: Pequenos Provedores de Serviços e Remoção de Resíduos Sólidos em Maputo. (2009)

Jeremy Grest

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_21.pdf

Nº 20: Sobre a Transparência Eleitoral. (2009)

Luis de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_20.pdf

Nº 19: “O inimigo é o modelo”! Breve leitura do discurso político da Renamo. (2009)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_19.pdf

Nº 18: Reflexões sobre Parcerias Público-Privadas no Financiamento de Governos Locais. (2009)

Eduardo Jossias Nguenha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_18.pdf

Nº 17: Estratégias individuais de sobrevivência de mendigos na cidade de Maputo: Engenhosidade ou perpetuação da pobreza? (2009)

Emílio Dava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_17.pdf

Nº 16: A Primeira Reforma Fiscal Autárquica em Moçambique. (2009)

Eduardo Jossias Nguenha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_16.pdf

Nº 15: Proteção Social no Contexto da Bazarconomia de Moçambique. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_15.pdf

Nº 14: A Terra, o Desenvolvimento Comunitário e os Projetos de Exploração Mineira. (2009)

Virgílio Cambaza

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_14.pdf

Nº 13: Moçambique: de uma economia de serviços a uma economia de renda. (2009)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_13.pdf

Nº 12: Armando Guebuza e a pobreza em Moçambique. (2009)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_12.pdf

Nº 11: Recursos Naturais, Meio Ambiente e Crescimento Sustentável. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_11.pdf

Nº 10: Indústrias de Recursos Naturais e Desenvolvimento: Alguns Comentários. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_10.pdf

Nº 9: Informação Estatística na Investigação: Contribuição da investigação e organizações de investigação para a produção estatística. (2009)

Rosimina Ali, Rogério Ossemene e Nelsa Massingue

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_9.pdf

Nº 8: Sobre os Votos Nulos. (2009)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_8.pdf

Nº 7: Informação Estatística na Investigação: Qualidade e Metodologia. (2008)

Nelsa Massingue, Rosimina Ali e Rogério Ossemene

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_7.pdf

Nº 6: Sem Surpresas: Abstenção Continua Maior Força Política na Reserva em Moçambique... Até Quando? (2008)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_6.pdf

Nº 5: Beira - O fim da Renamo? (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_5.pdf

Nº 4: Informação Estatística Oficial em Moçambique: O Acesso à Informação. (2008)

Rogério Ossemane, Nelsa Massingue e Rosimina Ali
https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_4.pdf

Nº 3: Orçamento Participativo: um instrumento da democracia participativa. (2008)

Sérgio Inácio Chichava
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_3.pdf

Nº 2: Uma Nota sobre o Recenseamento Eleitoral. (2008)

Luís de Brito
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_2.pdf

Nº 1: Conceptualização e Mapeamento da Pobreza. (2008)

António Francisco e Rosimina Ali
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_1.pdf

Relatórios de Investigação

Crónicas de uma eleição falhada. (2016)

Luís de Brito (ed.)
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR1.pdf

Murrupula: um distrito abstencionista (2016)

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR2.pdf

Afinal nem todos votam em Manjacaze (2016)

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR3.pdf

Beira – Clivagens Partidárias e Abstenção Eleitoral (2017)

Salvador Forquilha
<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-4-WEB.pdf>

2014 – Um inquérito sobre a abstenção (2016)

Luís de Brito
<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-5-WEB.pdf>

Moçambique: Avaliação independente do desempenho dos PAP em 2009 e tendências de desempenho no período 2004-2009. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemame e Sofia Amarcy
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/2010/PAP_2009_v1.pdf

Current situation of Mozambican private setor development programs and implications for Japan's economic cooperation – case study of Nampula province. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue and Rogério Ossemame
http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/Relatorio_Japao_final.pdf

Mozambique Independent Review of PAF's Performance in 2008 and Trends in PAF's Performance over the Period 2004-2008. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemame, Nelsa Massingue and Rosimina Ali.
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_eng.pdf (também disponível em língua Portuguesa no link http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_port.pdf).

Mozambique Programme Aid Partners Performance Review 2007. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco, Carlos Vicente and Nelsa Massingue
https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/PAPs_PAF_2007.pdf

IESE é uma organização moçambicana independente e sem fins lucrativos, que realiza e promove investigação científica interdisciplinar sobre problemáticas do desenvolvimento social e económico em Moçambique e na África Austral.

Tematicamente, a actividade científica do IESE contribui para a análise da política pública e social e da governação, com enfoque nas problemáticas de pobreza, política e planeamento público, cidadania, participação política, governação e contexto internacional do desenvolvimento em Moçambique.

